

AÇÕES EDUCATIVAS ENTRE O MUSEU ANTARES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MACT) E O COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (CMLEM)

Milena Pereira da Silva¹; Marco Antônio Leandro Barzano²

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milena.psilva@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marcobarzano@gmail.com

Palavras- Chave: Museu, Monitores, Escola.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar apresenta propriedades particulares, principalmente no que diz respeito às relações dos sujeitos envolvidos no cotidiano colegial (funcionários, estudantes e professores), resultando em “um conjunto de práticas produtoras de significações sobre as coisas do mundo e sobre nós mesmos” (BARZANO, 2010, p.12). Este conjunto atualmente é denominado de cultura escolar e interage mutuamente com outras culturas originadas fora da escola, as quais, através de informações e do convívio, adentram corredores e salas de aula (idem). Nesta perspectiva, destacam-se os museus, definidos pelo Conselho Internacional de Museu (ICOM) como estabelecimentos de caráter permanente com a finalidade de conservar, estudar, valorizar o conjunto de elementos de valor cultural, que vem servindo à comunidade e contribuindo para a alfabetização científica (MARANDINO, 2012). Contudo, tais espaços possuem a capacidade de promover a inclusão dos que não são contemplados pelo sistema escolar, assim a didatização escolar destes ambientes provoca a perda de particularidades na identidade dessas instituições, já que ao direcionarem o atendimento para os estudantes, que em geral constitui o público de maior representatividade nos museus nacionais, são considerados uma mera extensão da instituição escolar (SILVA, 2010).

A investigação da dimensão educativa de um museu promove questionamentos que envolvem diferentes aspectos como: “o espaço expositivo, os objetos, o tempo, a linguagem expositiva, os mediadores, o público, entre outros.” (SANT’ANA, p.2, 2012;). Diante disto, o presente estudo busca analisar a relação entre o espaço Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT) e o ambiente escolar (Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães), buscando identificar fatores significativos desta relação, assim como os aspectos resultantes desta associação através dos sujeitos inseridos e da ação pedagógica desenvolvida em cada contexto e compreender melhor a interação e influências que ocorrem entre ambos os espaços através de atividades desenvolvidas em ações conjuntas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta investigação de caráter qualitativo, foram considerados dados descritivos dos ambientes estudados, a perspectiva dos participantes da pesquisa, além de descrições dos pesquisadores referentes ao contato com a situação em questão.

A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas: diagnose do MACT e do CMLEM, através de visitas informais aos espaços, conversas com funcionários responsáveis, registros fotográficos dos ambientes e aplicação de questionários para os monitores do MACT que foram convidados a participar da pesquisa através de contato virtual, totalizando um período de 3 dias para retorno com as devidas respostas. Posteriormente, ocorreu a análise dos dados obtidos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães da cidade de Feira de Santana (fig.1), inaugurado em 1999, disponibiliza o ensino médio regular nos três turnos, atualmente a instituição atende a aproximadamente 1800 alunos e apresenta 63 professores efetivos. O espaço escolar é estruturado em três andares, sendo setor administrativo, quadra esportiva e cantina no térreo, os segundo e terceiro andares apresentam salas de aulas e laboratórios. A escola dispõe ainda de uma biblioteca pública em prédio anexo. Dentre os projetos realizados na escola estão: o Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) que disponibiliza bolsistas de graduação para realizar atividades extra-curriculares em conjunto com os professores da educação básica (nesta escola especificamente o projeto atende às disciplinas de biologia, física, matemática, filosofia e educação física); e o Programa Universidade Para Todos (UPT) que proporciona um curso preparatório visando uma maior qualificação para alunos oriundos de escolas públicas.

Inserido no espaço escolar e caracterizado como espaço com caráter mais científico do ambiente, o laboratório de ciências apresenta objetos didáticos (fig.2) e vidrarias possibilitando variações metodológicas nas aulas teóricas e práticas na área de ciências (BARZANO, 2010).



Figura 1- CMLEM de Feira de Santana



Figura 2 - Laboratório de Ciências do CMLEM



Figura 3 - MACT Feira de Santana



Figura 4 - Espaço Natureza do MACT

O Museu Antares de Ciência e Tecnologia (fig.3) foi inaugurado no ano de 2009 sendo parte integrante do Observatório Antares, vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), possui uma exposição itinerante e outra exposição permanente, esta última originária da parceria de professores e laboratórios da UEFS. Recentemente, toda a dinâmica do museu foi alterada, adicionando objetos, reparando a estética do ambiente, produzindo novos materiais. Atualmente o Espaço Natureza (fig.4), é constituído por dioramas, com cartões informativos sobre animais e plantas representados associados a painéis fotográficos, e exemplares dos organismos. Já a exposição externa é denominada Planeta Terra: Eras e Épocas esta é formada por réplicas de dinossauros e mamíferos em tamanho real, o espaço dispõe ainda de planetário e representações astronômicas

demonstrando diferentes momentos da história do Planeta Terra. Além disso, a equipe realiza exposições itinerantes pelas regiões circunvizinhas.

Foram convidados a participar da pesquisa um total de 7 mediadores, destes, 5 aceitaram participar do estudo, enviando o questionário devidamente respondido. Os participantes apresentam idade entre 18 e 23 anos de idade sendo todos graduandos da UEFS, a maioria de biologia e física, áreas mais correlatas aos conteúdos do estágio. O processo de seleção contemplou o plano de trabalho e vínculo a um professor orientador das atividades de extensão. A Tabela 1 descreve de forma sucinta as principais questões e respectivas respostas dos participantes acerca do estágio desenvolvido no MACT.

Tabela 1. Principais questões e respostas dos mediadores participantes da pesquisa.

Questões	Respostas dos Mediadores
Fatores Motivadores	Apoio Financeiro, Experiência
Principais Desafios	Adequação da Linguagem, Entreter o Público Variedade de Público, Atualização do Conteúdo
Importância do Estágio	Contato com Escolares, Diversidade de Conteúdos, Praticar
Tipo de Público Preferido	Interessados, Escolares, Sem Preferências

Dentre os fatores identificados como motivadores pelos monitores para o exercício da atividade destacam-se a experiência com diversos públicos, apoio financeiro, a aprendizagem proporcionada ao trabalhar habilidades como a capacidade de passar informações e expressão diante de um público. Sobre esse tema, Brito (2008) expõe habilidades que são trabalhadas através do desenvolvimento da atividade de mediar,

trabalhar em equipe, estar aberto para o aprendizado múltiplo, ter clareza de suas limitações no que diz respeito às informações científicas e desenvolver a capacidade de comunicação com públicos plurais (BRITO, 2008 p.42).

Tais informações perpassam nos fatores considerados também exigências da profissão, principalmente durante o período inicial do estágio, ainda assim todos concordaram que tais habilidades são necessárias para profissão escolhida: licenciatura. Visto que a mediação torna-se uma forma de praticar o que é discutido/estudado em sala e aproxima a realidade profissional do estudante em processo de formação ao promover maior contato com os escolares e com o trabalho de popularização da ciência.

Através dos dados e de estudos anteriores, é possível observar o destaque do público escolar, já que este exige a união do conteúdo exposto ao conteúdo escolar e cabe ao mediador realizar esta união, pois como afirma Rodari e Merzagora (2007) o mediador é o único elemento inserido no museu que é realmente interativo e bidirecional, pois é capaz de ouvir e interagir com os visitantes e responder espontaneamente às suas reações, que pode envolver questões, reações ou emoções, sendo assim o elo entre objeto e visitante e consequentemente a voz da instituição (NASCIMENTO, 2008; MARADINO, 2012).

Sobre a caracterização e preferência de tipo de público, destacamos a seguinte resposta *a curiosidade das crianças nos ajuda a buscar mais, assim como a experiência dos jovens e adultos, com algumas informações novas. E também, por exemplo, alguns adultos nos dão o mesmo trabalho que uma turma de crianças. (Monitor 4)*

Diferentes critérios foram utilizados para classificação de público, como participação, vínculo escolar, idade, bem como foi identificada a ausência de preferências em relação ao público.

Vale ressaltar que durante o percurso investigativo, os profissionais da rede estadual de ensino entraram em greve, comprometendo o desenvolvimento das atividades escolares, ainda que por uma causa digna, por aproximadamente 115 dias, atingindo diretamente 1,1 milhão de estudantes e isto impossibilitou a realização de atividades durante este período, assim como a realização de visitas escolares ao MACT, pois no retorno das atividades, todo planejamento organizado e elaborado do início do ano letivo teve que ser alterado. Infelizmente, a visita ao espaço museal comprometeria o tempo do professor e dos estudantes e por este motivo não foi realizada visto que os resquícios da greve perdurarão até o final do ano letivo de 2013. Infelizmente tais eventualidades são necessárias para a devida valorização da educação e dos educadores em nosso País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante de alguns desafios que comprometeram o desenvolvimento da pesquisa foi possível registrar características físicas, históricas, metodológicas dos ambientes inseridos em diferentes contextos, com abordagens diversificadas ampliando a compreensão acerca das ações educativas desenvolvidas nas instituições não-formais de educação. Para finalizar destacamos que é necessário compreender como se processa a inter-relação entre os fios (museu e escola) da rede entendida como uma rede em constante movimento, como um tecer e um destecer ininterrupto que modifica não só as ligações entre os fios como também os próprios fios. (GOUVÊA, *et al* , 2001, p.5).

REFERÊNCIAS

- BARZANO, Marco A. L.; Projeto Conexões entre culturas e divulgação da ciência em museu e escolas. **Projeto universal** CNPq 2010.
- BITTER, Daniel. O museu como espaço de pesquisa e produção de conhecimento. In: **Museu Escola** :Educação formal e não-formal. Ministério da Educação- Governo Federal. 2009.
- BRITO Fátima. Experimentando a mediação: desafio constante. In: MASSARANI, Luisa (Ed.) **Workshop Sul-Americano & Escola de Mediação em Museus e Centros Ciência**. /Editado por Luisa Massarani e Carla Almeida. – Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, 2008. 144 p. il..
- GOUVÊA, Guaracira *et al.* . **Redes Cotidianas de Conhecimento e os Museus de Ciência**. 2001. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/conteudo/arquivo/Redes_cotidiana.PDF>. Acesso em: 26/02/2013.
- ICOM (International Council of Museums) **ICOM Statutes**. Disponível em: <<http://icom.museum/statutes.html#top>>. Acesso em: 07/01/2013.
- MARANDINO, Martha; Isabela IANELLI. Modelos de educação em ciências em museus: análise da visita orientada. **Revista Ensaio**. v. 14. n. 01. p.17-33. jan-abr . Belo Horizonte. 2012.
- NASCIMENTO, Sylvania. O corpo humano em exposição: promover mediações sócio-culturais em um museu de ciências. In: MASSARANI, Luisa (Ed.) **Workshop Sul-Americano & Escola de Mediação em Museus e Centros Ciência**. / Editado por Luisa Massarani e Carla Almeida. – Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa deOswaldo Cruz / Fiocruz, 2008. 144.
- RODARI, Paola; MARZEGORA, Matteo. Mediadores em museus e centros de ciência. Uma visão geral europeia. In: **Diálogos & ciência**: mediação em museus e centros de Ciência. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007.
- SANT’ANA, Débora. A ação de mediadores em museus de ciências: experiência do museu dinâmico interdisciplinar da UEM. **II Congresso de Museologia**. 2012.
- SILVA, Milena. Escolares no museu: um estudo de caso no Museu Antares de Ciência e Tecnologia. **Monografia**. 2011.